



Coleção: **A MÃE DE DEUS**

Textos: **D. Giuseppe Brioschi SdB**

© Editrice Shalom s.r.l. - 11.07.2022 São Bento

© Reservados todos os direitos de acordo
com a legislação em vigor

ISBN 978 88 8404 786 1



SHALOM
editrice

Via Galvani, 1 - 60020 Camerata Picena (AN) - ITALY

Para encomendar este livro citar o código: 8083

www.editriceshalom.it

ordina@editriceshalom.it

Telef. 071 74 50 440

de segunda a sexta-feira das 9h às 19h

Whatsapp 36 66 06 16 00 (só mensagens)

Fax 071 74 50 140

a qualquer hora do dia e da noite

A Editrice Shalom não concede direitos (patrimoniais e morais) ao autor deste livro.

Índice

| | |
|---|-----|
| A devoção ao Imaculado Coração de Maria | 5 |
| Os cinco primeiros sábados | 11 |
| A Grande Promessa do Imaculado Coração de Maria | 11 |
| Agora é a minha vez... | 20 |
| Primeira condição A Confissão | 21 |
| Segunda condição A sagrada Comunhão | 31 |
| Terceira condição O santo Rosário | 37 |
| Quarta condição Fazer companhia à Santíssima Virgem Maria | 79 |
| Apêndice Orações | 109 |



A DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Nas Sagradas Escrituras o vocábulo «coração» está no cerne da relação religioso-moral do homem com Deus. Na realidade, o coração é o centro de toda a vida espiritual do homem: é princípio de vida, memória, pensamento, vontade, interiorização, e também se destina a ser o lugar de encontro com Deus. A devoção ao Imaculado Coração de Maria está profundamente ligada à devoção ao Sagrado Coração de Jesus e tem os seus alicerces nos santos Evangelhos. O Evangelho segundo São Lucas, de facto, descreve em dois versículos, o coração da Santíssima Virgem Maria: «Quanto a Maria, conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração» (Lc 2,19); «Sua Mãe guardava todas estas coisas no seu coração» (Lc 2,51).

A partir destes dois versículos surge a profundidade da associação interior de Maria na obra salvífica do seu Filho: tudo o que se completa no corpo do Filho, completa-se na alma e

no coração da Mãe, que é representada como uma extensão, no íntimo do seu coração, da escuta e do aprofundamento da palavra de Deus.

A história do culto

Durante séculos, a devoção ao puríssimo coração de Maria permaneceu no âmbito da piedade privada até que São João Eudes, a meados do século XVII, começou a celebrar a festa litúrgica do Imaculado Coração de Maria no seio da sua Congregação. Ele que foi o pai, doutor e o primeiro apóstolo do culto litúrgico aos sagrados corações de Jesus e Maria, nunca separava os dois corações que são inseparáveis nos seus projectos litúrgicos. Em relação à devoção ao Imaculado Coração de Maria, o santo declarou: «No coração santíssimo da amada Mãe de Deus, pretendemos e, acima de tudo, desejamos venerar e honrar a natural e sobrenatural faculdade e capacidade de amar que a Mãe do Amor toda se empenhou no amar a Deus e ao próximo.»

São Francisco de Sales faria do coração

da Virgem Maria, o lugar de encontro das almas com o Espírito Santo. Ele afirmava que, no momento da Comunhão, o nosso coração torna-se como o de Maria: como Ela e com Ela recebemos Jesus, alimentamo-nos da sua palavra e tornamo-nos os seus anunciadores.

A aprovação dos textos litúrgicos para a celebração da festa do Imaculado Coração data de 1668. No entanto, durante mais de dois séculos, esta permaneceria limitada a certas realidades locais que a festejaram em datas diferentes.

É através de intervenção sobrenatural que a devoção ao Imaculado Coração receberia a devida relevância. Nossa Senhora, ao aparecer em Fátima a 13 de Junho de 1917, entre outras coisas, disse a Lúcia: **«Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no Mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração.»** Depois, na mesma aparição, mostrou aos três pastorinhos o seu Coração corado de espinhos: o Imaculado Coração da Mãe amargurado pelos peca-

dos dos filhos e pela sua perdição eterna! As revelações feitas à mística portuguesa Alexandrina de Balasar também contribuíram para o triunfo litúrgico desta devoção.

A 31 de Outubro de 1942, o papa Pio XII consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria e, em 1944, fixou para toda a Igreja o dia 22 de Agosto para a memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria. Com a reforma do calendário litúrgico nos anos 60 do século passado, foi enfatizada a ligação entre esta celebração e a do Sagrado Coração e, por isso, a sua data tornou-se móvel e hoje recai no dia seguinte à solenidade do Sagrado Coração de Jesus que se celebra depois da solenidade do Corpo de Deus.

Os fundamentos teológicos

Os fundamentos teológicos da devoção e do culto ao Imaculado Coração de Maria estão no decreto do papa Pio XII que sagrou a festa universal do Imaculado Coração de Maria: «Com este culto a Igreja honra o Imaculado Coração

da Bem-Aventurada Virgem Maria, pois sob o símbolo deste Coração venera com devoção suprema, a distinta e singular santidade da Mãe de Deus; a sua piedade materna para com os homens, redimidos pelo divino sangue de seu Filho.» No mesmo decreto é indicado o propósito desta devoção: «Para que com a ajuda da Mãe de Deus, a paz seja concedida a todos os povos, a liberdade à Igreja de Cristo e os pecadores sejam libertados dos seus pecados e todos os fiéis sejam confirmados no amor e no exercício de todas as virtudes pela graça.»

A instituição da celebração da festa litúrgica do Imaculado Coração situa-se entre a proclamação do dogma da Imaculada Conceição, em 1854, e o dogma da Assunção, em 1950. Como uma participação especial entre estas preciosas definições, a festa litúrgica exalta precisamente a santidade inefável da Virgem Maria, nunca manchada pelo pecado, nem original nem atual, e a perfeição do seu amor materno, que pode ser o de um coração tão conforme ao céu que nem sofre a corrupção da carne.